

BOLETIM PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
**Avaliação Diagnóstica
ENSINO FUNDAMENTAL
9º ANO**

O Boletim Pedagógico apresenta as habilidades que foram utilizadas na composição da primeira Avaliação Diagnóstica disponibilizada pela Secretaria de Educação do estado da Bahia para o Ensino Fundamental e Médio.

A partir dessas informações, pretende-se oportunizar uma ampliação das discussões sobre como os estudantes estão em relação às habilidades e os conteúdos que foram avaliados em Língua Portuguesa e Matemática.

A Secretaria da Educação pretende ampliar essa proposta de desenvolvimento de uma cultura de avaliação, a partir de habilidades e com ampla discussão em rede para as demais disciplinas de cada etapa de ensino.

Com base neste primeiro trabalho de diagnóstico, é possível identificar algumas habilidades e conteúdos que ainda não foram adequadamente desenvolvidos pelos estudantes, bem como outras aprendizagens já consolidadas e confirmar a importância da implementação de práticas avaliativas, que permitam o mapeamento do desempenho acadêmico dos discentes: ação crucial para definição de novas atividades pedagógicas que fortaleçam o trabalho do professor, do coordenador pedagógico e as aprendizagens dos estudantes.

O quadro a seguir apresenta os Temas, os Descritores (uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as questões que apareceram relacionadas a esses descritores e o gabarito.

Temas	Descritor	Questão	Gabarito
I. Procedimentos de Leitura	D 6 - Identificar o tema de um texto.	03	B
		09	C
	D 14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	04	B
		10	D
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tema II nesta 1ª Avaliação Diagnóstica.	–	–
III. Relação entre Textos	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tema III nesta 1ª Avaliação Diagnóstica.	–	–
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D 15 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	02	A
		06	C
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D 17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	05	C
		07	D
	D 18 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	01	A
		08	B
VI. Variação Linguística	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tema VI nesta 1ª Avaliação Diagnóstica.	–	–

Atenção! É importante discutir com os estudantes as alternativas apresentadas em todas as questões e que raciocínios devem ser feitos, ao ler a questão, para encontrar a resposta correta.

DETALHAMENTO DAS HABILIDADES MOBILIZADAS NOS ITENS DA AVALIAÇÃO

Para o detalhamento das habilidades e apresentação de sugestões de como desenvolvê-las foram utilizados como referência os textos dos Cadernos PDE – Prova Brasil, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) e as habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Descritor 06

Os itens relativos a este descritor avaliam a habilidade de reconhecimento, pelo estudante, da ideia principal que trata o texto. Para que o estudante identifique o tema, é necessário que ele relacione as diferentes informações para construir o sentido global do texto e a ideia defendida pelo autor. As questões 03 e 09 exigem do estudante a identificação da ideia central do texto. Ele deve perceber o conjunto de fatos organizados pelo autor para construir o texto, concluindo onde o autor pretendeu chegar com a organização textual feita. O tema não deve ser confundido com o assunto.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Trabalhar texto de gêneros diverso que tratem de mesmo assunto, mas que apresentem ideias centrais diferentes, ou melhor, temas diferentes. O tema é a interpretação que cada autor dá a determinado assunto, a partir do enredo que cria, do comportamento das personagens e dos conflitos entre antagonista e protagonista.

O professor deve trabalhar com atividades de leitura que ultrapassem a superfície do texto, conduzindo o estudante a estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas, a fim de que ele faça inferências textuais e elabore uma síntese do texto. Ou seja, o aluno deve considerar o texto como um todo, mas prender-se ao eixo no qual o texto é estruturado. Os textos informativos são excelentes para se desenvolver dessa habilidade.

Diálogo com a BNCC

(EF35LP03) - Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Descritor 14

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do estudante em identificar, no texto, um fato relatado e diferenciá-lo do comentário que o autor, ou o narrador, ou a personagem fazem sobre esse fato.

É comum, sobretudo em textos dissertativos que, a respeito de determinados fatos, algumas opiniões sejam emitidas. Ser capaz de localizar a referência aos fatos, distinguindo-a das opiniões relacionadas a eles, representa uma condição de leitura eficaz.

Um item que avalie essa habilidade deve apoiar-se em um material que contenha um fato e uma opinião sobre ele, a fim de poder estimar a capacidade do aluno para fazer tal distinção. Para que o estudante identifique uma opinião sobre um fato apresentado, é importante que ele tenha uma visão global do texto, diferenciando passagens expositivas, narrativas ou descritivas de passagens que revelem opinião ou posicionamento do autor ou personagens. As questões 04e 10 apresentam essa proposta para que o estudante consiga discernir sobre trechos que apresentam marcas discursivas que podem ser associadas à opinião.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para trabalhar a habilidade do aluno em estabelecer a diferença entre fato e opinião sobre o fato, pode-se recorrer a gêneros textuais variados, especialmente os que apresentam estrutura narrativa, tais como contos (fragmentos) e crônicas. Os textos argumentativos também se prestam para trabalhar essa habilidade. Entretanto, torna-se necessário trabalhar nos textos as situações criadas por instrumentos gramaticais, como as expressões adverbiais e as denotativas em relações de mera referencialidade textual ou de influência externa de intromissão do locutor/produtor/narrador. Os jornais são grandes portadores de textos que apresentam fatos e opiniões sobre os fatos.

Diálogo com a BNCC

(EF67LP04) - Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

Descritor 15

Os itens devem ser voltados para avaliar o reconhecimento do estudante de termos, expressões ou conectores textuais que estabelecem relações semânticas para melhor compreensão do texto. Neste item são observadas as expressões responsáveis pelas relações de causalidade, comparação, temporalidade, condição, concessão, adição, oposição, sinalizadas por conjunções, preposições ou locuções adverbiais. A questão 02 solicitou o reconhecimento de um trecho marcado pela circunstância de tempo e a questão 06 exigiu o reconhecimento da função do “Se” no trecho sublinhado.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolver essa habilidade, o professor pode se valer de textos de gêneros variados, a fim de trabalhar as relações lógico-discursivas, mostrando aos alunos a importância de reconhecer que todo texto se constrói a partir de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem o texto. As notícias de jornais, por exemplo, os textos argumentativos, os textos informativos são excelentes para trabalhar essa habilidade.

Diálogo com a BNCC

(EF07LP13) - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

(EF08LP13)- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Descritor 17

Um item relativo a essa habilidade deve conceder primazia aos efeitos discursivos produzidos pelos sinais de pontuação, notações como itálico, negrito, caixa alta etc.

Os sinais de pontuação, além de estarem vinculados intimamente à coerência do texto, podem acumular outras funções discursivas, como aquelas ligadas à ênfase, à reformulação ou à justificação de certos segmentos. Nessa perspectiva, a pontuação tem de ser vista muito mais além; isto é, não são simples sinais para separar ou marcar segmentos da superfície do texto.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Ao longo do processo de leitura, pode-se oferecer aos estudantes o contato com gêneros textuais que utilizam largamente recursos diferenciados, como propagandas, reportagens, quadrinhos, entre outros, orientando-os a perceber e analisar os efeitos de sentido dos sinais de pontuação (travessão, interrogação, exclamação, reticências, etc.) e das notações (itálico, negrito, caixa alta, entre outros) como elementos significativos para construção de sentidos.

Vale destacar que os sinais de pontuação e outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, a caixa alta e o tamanho da fonte podem expressar sentidos variados. O ponto de exclamação, por exemplo, nem sempre expressa surpresa. Faz-se necessário, portanto, que o leitor, ao explorar o texto, perceba como esses elementos constroem a significação, na situação comunicativa em que se apresentam.

Diálogo com a BNCC

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Descritor 18

Um item destinado a avaliar essa habilidade deve focalizar uma determinada palavra ou expressão e solicitar do aluno o discernimento de por que essa, e não outra palavra ou expressão foi selecionada e utilizada pelo autor.

A seleção de determinada palavra em lugar de uma outra pode responder a uma intenção particular do interlocutor de produzir certo efeito discursivo. Optar por um diminutivo, por exemplo, pode ser um recurso para expressar

uma ressalva, para desprestigiar um objeto, como pode, ao contrário, revelar afeto, carinho, aceitação. Optar por uma palavra estrangeira também tem seus efeitos. Portanto, a competência comunicativa inclui a capacidade de não apenas conhecer os significados das palavras, mas, sobretudo, de discernir os efeitos de sentido que as escolhas proporcionam. Isso nos leva a ultrapassar a simples identificação “do que o outro diz” para perceber “por que ele diz com essa ou aquela palavra”.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolvermos essa habilidade, podemos utilizar textos publicitários, literários, entre outros, nos quais sejam explorados recursos expressivos importantes, como a metáfora ou a personificação, por exemplo, proporcionando ao aluno a percepção das estratégias utilizadas pelo autor para a ampliação do significado do texto.

Seria desejável que a exploração do recurso da personificação, assim como de outros recursos expressivos (metáforas, ironia, pontuação etc.), acompanhasse, nas atividades em sala de aula, o estudo da construção dos diferentes elementos da narrativa (narrador, personagens, enredo, espaço e tempo).

Todo texto é marcado por escolhas linguísticas e é preciso trabalhar com os estudantes esses aspectos, presentes na oralidade e no texto escrito. Algumas escolhas, quando não são bem refletidas, podem causar certa estranheza ou desagrado aos interlocutores.

Diálogo com a BNCC

(EF67LP06) - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: Ensino Fundamental: Matrizes de Referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB, Inep, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.